

O CARAPUCERO.

Periodico Moral, e só' per accidens politico.

Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842.)

Quarta feira 13 de Julho.

(NUMERO 30.

Qual he a vida mais feliz.

POR muitas vezes se há disputado sobre qual seja a vida mais feliz. Alguns pretendêrão, que fosse a vida solitaria; porém o maior numero tem condemnado a solidão, sustentando, que ella mai se interessa a lançar-nos em huma tristeza, que presto se converte em perigosa insantropia, do que em nos gran gear huma doce, e inalteravel tranquillidade.

O certo he, que a solidão tem seus perigos, e tanto maiores quanto o homem só os percebe, quando lhe he impossivel, por assim dizer, o forrar se a elles. Aquelle, que se aparta de todos os homens, pouco e pouco adquire hum caracter sombrio, que ao depois he bem difficil mudar; por isso que só á força de improbo trabalho he, que pode vir a perder o vezio, em que está, de entre gar se a hum delirio, que lhe parecer agradavel, e que na solidão se lhe torna necessario. Cumpre, que o homem esteja ocupado sempre ou de si mesmo, ou dos outros. Na solidão elle não pode ser distraido por objectos estranhos, e por isso só se occupa do que lhe diz respeito, e de dia em dia vai-se habituando a considerar se como unico objecto, que merece alguma attenção. D'ahi nasce, que as virtudes fundadas na necessidade de concorrer para o bem da sociedade enfraquecem em seu coração; e se o aecaso, ou o tedio o restitue ao mundo, vem elle a conservar sempre as ideias, de que mui vivamente se occupará no retiro: pelo que parece, fallou com acerto aquelle Author antigo, que disse,

que d'entre os perigos da vida hum dos mais consideraveis era a solidão.

Se nos corre a todos obrigação de procurar quanto nos possa tornar melhores, devemos pela mesma razão evitá a abso-luta solidão, em a qual de certo nos falecem as vantagens, que colher podemos do tracto, e commercio das pessoas de bem. O espirito humano bem se pode comparar ao diamante, que só por outro pode ser polido. Assim que não pode a noss'alma reccher certas luces, senão pela communicacão de outras almas, que tambem forão esclarecidas por ontras. Os discursos de Socrates desenvolvêrão os talentos de Platão; e se a Grecia teve hum Aristoteles, deveo o ás lições do mesmo Platão. Por mais bella, e engenhosa, que seja a filosofia de Descartes, talvez fosse mais certa, se elle, quando se retirou para Holanda, se entregasse menos a seus unicos pensamentos. He muito de temer, que hum bello espirito, privado no seu retiro dos socorros da conversaçao, e das instruções resultantes da contradicção, que nesta se depárão, deixe de abandonar-se ao lisongeiro prazer de julgar-se infallivel, e não tome o habito de considerar por verdades incontestaveis todas as suas ideias. He pois tão perigoso para o coração, quanto para o espirito o estar privado da comunicacão dos homens sabios, e virtuosos. A mais bella alma pode alterar-se na solidão, e a que parece mais simplicia, e menos susceptivel d'instrucção com o commercio do mundo elevar se pode ás cousas mais sublimes. Hum surrador de couros veio a ser eximio filosofo sem sahir da sua officina pelos discurs-

ses, que Socrates algumas vezes ali dirigia a seus discípulos.

Inclino-me a crer de bom grado, que nenhum homem há tão mau, que não mude de caráter com o longo trato de pessoas de bem. Se domesticamos tigres, e leões, apesar da sua ferocidade, e crueza; porque desacorçoaríamos de produzir em homens o que conseguimos de brutos? Se a educação pode dobrar o coração das pessoas mais viciosas, e levá-las à virtude; que efeito não produzirá sobre aquele dos sábios, que nada mais deseja saber, senão o que o pode tornar melhor? Por mais talento, de que hum homem seja dotado, por maior cabedal de conhecimentos, que haja adquirido, conhece todos os dias, que a respeito de muitas causas há mister dos conselhos, e instruções de seus semelhantes: mas na solidão acha-se privado destes socorros; e se os pode ter, muitas vezes não os recebe, senão quando já se lhe tem feito desnecessários. O homem esporreado pelas paixões, arrastrado da violência do seu temperamento carece ser ajudado nos primeiros momentos: se há demorado no socorro, he muito de receiar, que este venha muito tarde, e a deshoras.

O perigo da solidão pode demonstrar-se evidentemente, não só pelo prejuízo, que causa quasi sempre às pessoas, que vivem no bálio do mundo, como á aquellas mesmas, que sempre vivem no retiro. Attentemos seriamente para o homem, que nascido, e criado nas brenhas, nunca teve comunicação com pessoas polidas da Cidade; e chegaremos a convencer-nos da necessidade de comunicar com pessoas, que nos possam inculcar as boas qualidades, que nos faltam. Há causa mais rusticana, mais braviana, mais safara, do que o indivíduo, que entrinhou por esses bosques não tem relações com pessoa alguma civilizada, e só cuida em comer, beber, caçar, e dormir? Na contemplação de tais entes he, que dizia Aristoteles, que ás vezes não havia maior diferença de tal a tal homem, que de tal homem a tal besta.

O homem assim segregado do comércio de pessoas cultas torna-se grosseiro, desconversável, estúpido, e quasi semelhante aos bichos, com quem lida. As pessoas, que sabem pensar, e tem já adquirido certa copia de conhecimentos, podem suprir em parte a falta de sociedade: mas o homem, que nunca adquiriu ideias, he quem mais precisa de instruções, e consequintemente do comércio de sujeitos polidos e sábios. O que se pode pois esperar d'hum homem, que nunca chegou a cultivar as suas faculdades intelectuaes, e que só sabe seguir as suas inclinações, como unicas regras do verdadeiro, e do bom? Que tal individuo seja brutal, vicioso, e mau he tanto para admirar, como o achar-se huma lebre timida, hum lobo carnívoro, hum tigre cruel.

Quando condenmo a solidão, longe estou de reprovar aquelles, que vivem em hum doce retiro já orando, já fazendo penitências; nem tão pouco os que vendo poucas pessoas, cultivão todavia o comércio d'alguns amigos virtuosos, cuja companhia he a sua principal felicidade. Há hum justo meio entre a solidão, e o caos do mundo: este he o meio, que cumpre escolher; pois sem elle a vida humana não he, senão ou languidez, e tédio, ou tumulto, e amargura.

Se a absoluta solidão he perigosa a muitos respeitos, não o he menos o mundo a outros muitos, e tem a frequencia dos homens inconvenientes tais, que são bem custosos de evitar. Facilmente contrahimos os vícios das pessoas, com quem vivemos, e por isso nada há tão funesto ao coração, e ao espírito, como seja a má companhia. Esta perverte hum, e estraga o outro: tira ao primeiro os sentimentos, ao segundo o discernimento, e justeza. Hum sábio filósofo pedia aos deuses antes ser desconhecido dos maus, do que que o conhecessem os bons: elle parecia estar convencido de que as boas, ou más ações tem o seu princípio a respeito da mór parte dos homens no carácter d'aqueles, que os frequentão. Sendo as enfermida-

des d'alma mais faceis de comunicar-se, do que as do corpo, quem quiser proceder assiduamente deve fogir do commercio de pessoas viciosas com tanta precauão, quanta empregaria por se afastar de sujeitos, que suspeitasse ac-cometidos d'alguma molestia epidemica

Para nos preservarmos dos perigos da má companhia, não basta fogirmos dos homens conhecidamente ribaldos, e maos; releva estarmos sobreaviso, a fim de evitarmos a communicação d'aquelle, cuja probidade nos he suspeita. O tracto dos que arteiramente occultão os seus defeitos, e cujos vicios dão ares de virtudes, he mais pernicioso, do que o das pessoas, cujo mao carácter nos he conhecido. Os defeitos dos primeiros parecem nos tão sensiveis, que nos aborrecem, e delles fazemos retraço pelo tedjo, e indignação, que nos inspirão; mas os vicios dos segundos passão-nos desapercebidos; e se accaso os chegamos a ver, consideramo-los como leves fragilidades, inseparaveis da nossa natureza, e que se não podem condemnar sem a pêcha d'excessivo rigorismo. A principio familiarisamo-nos com esses defeitos, até que a final tambem os abraçamos. Elles tomão em nossos corações profundas raizes, sem que o sintamos; crescem de dia em dia, e quando chegam a ponto de nos deverem causar vergonha, já não os podemos cortar; porque nos são caros. Então longe de lhes procurarmos remedio, embalamo-nos em sua doce illusão; e com quanto nos tornemos mais e mais maos, julgamos, que nada havemos perdido da nossa virtude.

D'aqui facil he concluir quam perigo-a cousa seja, mórmente para o bello exo, huma educação estrepitosa, e toda mundana. Eu não sou intollerante, nem tão dado a sanctimonias, que pretendia, que todas as meninas se criem para freiras: não reprovo, que vejão, e sejão vistas; que adquirão certas prendas honestas, e agradaveis, e sobre tudo que adquirão certo grao d'instrucção: mas o que se pode esperar d'huma senhora, que desd'o verdor dos annos se

habitúa aos bailes, ás dansas, e a huma vida completamente dicipada, e vadia? Que de bem pode vir a huma menina da frequente communicação, das conversas repetidas com toda a laia de homem, que appareça nas reuniões? Serão todos cor-datos, todos honestos, todos sinceros, todos virtuosos? Faltaráo por ahí pelintras aventureiros, e Quixotes de Cupido, que aproveitando o tempo, e o lance, cuidem d'infilar no tenro, e inexperto coração de tacs meninas maximas perigosas, e sentiraentos fataes á sua innocencia? Que tempo tem para estudar, que tempo tem para dar se a alguns exercicios de piedade, que tempo tem de cozer, de bordar, &c. &c. a moça, que em al não cuida senão em embonecerar se, que não occupa o seu pensamento, se não em partidas, em soirés, em bailes, em quadrilhas, no cavalheiro fulano, e no seu *vis-avis* sicerano? E será sempre bom, ou indiferente o tracto quotidiano de toda, e qualquer senhora, que frequenta essas reuniões? Não poderá a incauta donzel-la perder muito com os alvitres, com os dictos, com os concelhos, e sobre tudo com os maos exemplos desta, ou d'aquelle Lais, que por ventura ali appareça, cuja vida licenciosa ando mal coberta com o diafano veo da honestidade? Não será facil, que alguma abelha mestra a inicie nas artimanhas do mundo, e nas intrigas amatorias? Nem tanto, nem tão pouco: nem rigorosa clausura, nem vida de balharina, e peça obrigada dos bailes.

Arminda, educada entre pessoas virtuosas, não conhecia nem a dissimulação, nem a maledicencia, nem o odio: seus costumes erão candidos, e puros, como o seu coração: mas ella contrahio amisades, frequenta companhias de pessoas d'outro carácter; e eis que insensivelmente adquire outros h-bitos, e torna se tão má, ou pior ie as outras. Se estas murmurão, e maldizem do proximo, Arminda já dá á sua maledicencia o nome de gracejos, ou pilherias: se enchem de abraços, e caricias ás mesmas senhoras, cuja reputação ataçalhão;

Arminda já entende, que tão torpe ação he huma politica necessaria nas sociedades para se poder viver alegremente: em fim Arminda em quanto vivia em certo recato, e hum pouco retirada do grande mundo era inocente, doce, e cheia de honesta franqueza: mas depois que tomou certas amizades, depois que se metteo em certas rodas, tornou se moquena, refolhada, maledica, estouvada, e perfeitamente *coqueta*. Concluimos, que em todas as cousas humauas a virtude está na mediania.

VARIEDADE.

O casamento da coelhinha com o mono.

Fabula.

Nos ditosos tempos, em que fallavão os bichos, houve huma galante coelhinha, que infeitiçava todo o bosque na distancia de mais de dez legoas. Não havia animal, que não a cobiçasse por espoa, até quatiz, e cassacos, tamanduás, e calangros lhe fazião a corte. Coelhos, não falemos nisso, andavão embashacados por ella a ponto de terem seus desafios de puro ciume. Mas a bella coelhinha carinhosa para todos era huma perfeita *coqueta*: dava corda a todos, nutria de esperanças a muitos, e não se decidia por nenhum. Forão correndo os annos; e com quanto huma rapoza velha, e pelada, finissima alcoviteira, não se lhe tirasse das ilhargas advogando a causa ora d'hum, ora d'outro pretendente, a vaidosa Penelope dos bosques, presistia em suas esquivanças. Começarão a ir de cahida os encantos da senhora coelhinha: já os seus olhos não tinhão o mesmo brilho, já se ia fazendo obeza, e pezada; e a cohorte dos amantes a desamparar as fileiras. Só permaneço na penitencia de namorado hum mono velho, e feio como hum diabo: e este tantos bichancos fez, tanto teimou, que a coelhinha namorou-se delle, e com elle veio a cazar por muito favor da parte do noivo, e por escriptura de arras. Não saltarão motejos, não saltarão epigrammas, e até hum pasquim lhe pozerão á porta de caza, o qual dizia = Quem muito escolhe ao pior se pega =

DIALOGO CAZEIRO
entre *Frondelio*, e sua mulher *Dona Empofia*.

Frondelio.

Estou arruinado, estou perdido, e tudo por causa dos seus gastos exorbitantes, e do seu luxo desmaredado. Hei de nestes dias pagar duas letras de 4 contos de reis cada huma; e não tenho hum vintem: não posso mais pedir dinheiros a premio; já devo muito mais, do que posso: estou perdido, estou desgraçado.

D. Empofia.

Sempre Você vem com essas choradeiras. Eu não quero saber dos seus negócios: arranje os como puder; o que eu quero já, e já he o frontim de brilhantes igual, ou melhor, que o de D. Funfia. Protestei não ir ao baile da... sem elle.

Frond.

Mas a Senhora não acaba de fôvar o misero estado, a que estou reduzido? Quer matar-me, quer abysmar-me?

D. Emp.

Que lindo frontim he o de D. Funfia! Não me venha com as suas lamenteações. Huma senhora da minha ordem, e bella, como eu sou, deve frequentar os bailes, e appresentar-se de maneira que nenhuma outra a desbanque.

Frond.

E se o marido não pode com tanta dispeza?

D. Emp.

Então não cazarasse. Já disse: quero o frontim, e não me conte mais historias.

Frond.

Senhora tenha prudencia, tenha juizo. Com esses seus disperdicios o que será dos nossos filhos?

D. Emp.

Ai! Põe-me de louca? Ora vá: guarde os seus sermões para a Quaresma. Saiba mais, que além do frontim de brilhantes quero hum pente de ouro verdadeiro, d'huns da moda, que chegárão ultimamente de Pariz. Veja bem o que faz: se não me der tudo nestes 4 dias, ha de me dar o flato; e verá o que vai nesta caza.